

Fonte Folha de S Paulo Class.: 51

Data 03/02/79 Pg.: \_\_\_\_\_

## *Índios da Amazônia querem demarcar as terras invadidas*

Dos Correspondentes

Cinco líderes indígenas da Amazônia manifestaram-se favoráveis a eles próprios demarcarem suas terras, "uma vez que a Funai falhou, desobedecendo decreto presidencial".

Os índios João Bosco Marinho (Tukano), Luís Gomes Lana (Dessano), Sebastião Cruz (Wapixuna), Juvêncio Luís da Silva (Makuxi) e José Maria (Makuxi), divulgaram seu pensamento ao final do 2.º Curso de Pastoral Indígena, realizado em Manaus, com a presença de missionários e agentes de Pastoral.

Os índios também reivindicaram o reconhecimento de serem brasileiros natos, a extinção do projeto de emancipação e a livre participação em encontros regionais, nacionais e internacionais. Pediram, ainda, que o Conselho Indigenista Missionário continue a lutar pela causa indígena.

Ao final do curso, os missionários e agentes de Pastoral divulgaram um extenso documento, onde "resolvem declarar o ano de 1979 como "O Ano da Luta pela Demarcação das Áreas Indígenas na Amazônia", já que os organismos oficiais não cumprem a lei e não atuaram na Amazônia".

Os principais trechos do documento são os seguintes:

"Fazendeiros continuam invadindo as terras dos índios Makuxi, Wapixuna, Taulipang e Ingariçó, no Território Federal de Roraima. O gado passa bem no centro das aldeias indígenas sob a vista complacente da Funai, cujos agentes pedem aos índios que esperem a demarcação de suas terras. Das 14 malocas da região do Surumu, cerca de 11 estão invadidas pelo gado. Os principais fazendeiros que tomaram e estão tomando as terras dos índios são: Chico Pequeno, Cícero Pereira, Lázaro Madeira, João Vieira, Clara Madeira, Dora Madeira, Zé Brandão, Amadeu Vieira e outros.

"Na região de Normandia, também no Território de Roraima, os fazendeiros, não contentes de invadir com o gado, vendem cachaça, envenenam animais domésticos e porcos, tendo como consequência até mesmo o envenenamento de crianças. Numa dessas malocas, a Funai chegou até mesmo a arrendar a um fazendeiro, pelo prazo de um ano, as terras dos índios.

"Grupos de Makuxi, na região do Surumu, diante desta invasão, foram sendo empurrados cada vez mais em direção à fronteira da Venezuela, onde se encontram presentemente acucados.

"O parque Yanonami, cuja criação vem sendo proposta há vários anos, até hoje não foi aprovado e os índios estão na iminência de sofrerem novas violências com o reinício da estrada Perimetral Norte e as atividades de mineração que estão previstas para a região. Isso tudo trará nova mortandade para esse povo que já tanto sofreu com o crescente número de doenças a partir do contato com o branco na abertura da Perimetral Norte."

### DENUNCIA

A Comissão Pro-Índio do Acre divulgou, ontem, em Rio Branco, um comunicado alertando para o fato de que a área número um do projeto governamental de exploração da floresta amazônica, através dos chamados contratos de risco, atentarà contra a existência de cinco grupos indígenas da região: os Kaxinawas, Culinas, Jaminawas, e Manchineri, detentores de oito reservas já delimitadas e asseguradas por Lei.